

**DIMENSÃO COGNITIVA E DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA:
desafios dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental
anos finais de uma escola municipal de Paço do Lumiar – MA¹**

**THE COGNITIVE AND LEARNING DIMENSION OF STUDENTS WITH ASD:
challenges for Physical Education teachers in elementary school in the
final years of a municipal school in Paço do Lumiar-MA**

Fabricya Lorranna Dos Santos Melo²
Orientadora: Prof^a Ma. Eliana Lapis³

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista/TEA, é marcado por déficits na comunicação, na interação social e no comportamento, do indivíduo por meio de alteração no Sistema Nervoso Central e por essa razão, apresentam dificuldades em entender conversas subjetivas e analogias, como expressões faciais e corporais. **Objetivo:** Investigar os desafios dos professores na dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais, numa escola municipal de Paço do Lumiar/MA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram 4 professores de Educação Física, que ministram aulas numa escola pública de Paço do Lumiar/Ma, no Ensino fundamental anos finais. Como instrumento, foi utilizado um questionário semiestruturado, com 8 questões, sendo 4 perguntas fechadas e 4 abertas. **Resultado:** Os professores relataram que a dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, acontecem a partir das atividades adaptadas para o nível apresentado e possibilidades de execução e realiza-se a partir do trato igual com todos(as), através do olhar do professor e de atividades cooperativas e trabalho em equipe. **Conclusão:** Conclui-se através dos resultados, que a dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos autistas apresenta desafios significativos aos professores de Educação Física dos anos finais, tais como: a falta de recursos didáticos ao trabalhar com alunos com TEA, falta de conhecimento e qualificação adequada sobre o transtorno, além da estrutura escolar e a falta de materiais. A adaptação acontece a partir das condições do aluno, priorizando a autonomia, interesse e inclusão para o desenvolvimento do aluno autista, através de brincadeiras lúdicas que ajudam na comunicação social e afetiva do aluno, garantido o ensino aprendido e socialização prazerosos.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), como requisito para obtenção de Título de Graduação em Educação Física.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: fabricyamelo123@gmail.com

³ Orientadora. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestra em Educação (PUC/PR). E-mail: elianalapis@hotmail.com.

Palavras-chaves: Educação Física. Socialização. TEA.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder/ASD is marked by deficits in communication, social interaction and behavior of the individual through changes in the Central Nervous System and for this reason, they present difficulties in understanding subjective conversations and analogies, such as expressions facial and body. **Objective:** To investigate teachers' challenges in the cognitive and learning dimensions of students with ASD in Physical Education classes in elementary school in the final years, in a municipal school in Paço do Lumiar/MA. **Materials and Methods:** This is a research with a qualitative, descriptive approach, of the field research type. The research subjects were 4 Physical Education teachers, who teach classes at a public school in Paço do Lumiar/Ma, in the final years of elementary school. As an instrument, a semi-structured questionnaire was used, with 8 questions, 4 closed and 4 open. **Result:** Teachers reported that the cognitive and learning dimension of students with ASD in Physical Education classes occurs through activities adapted to the presented level and execution possibilities and is carried out through equal treatment with everyone, through the teacher's eyes and cooperative activities and teamwork. **Conclusion:** It is concluded through the results that the cognitive and learning dimension of autistic students presents significant challenges to Physical Education teachers in the final years, such as: the lack of teaching resources when working with students with ASD, lack of knowledge and adequate qualification on the disorder, in addition to the school structure and the lack of materials. Adaptation takes place based on the student's conditions, prioritizing autonomy, interest and inclusion for the development of the autistic student, through playful games that help the student's social and affective communication, guaranteeing pleasurable teaching, learning and socialization.

Keywords: Physical Education. Socialization. TEA.

INTRODUÇÃO

Autismo vem da palavra grega *autos*, que significa eu, exprime a noção de próprio, de si. De acordo com DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), trata-se de um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldade persistente na interação social, comunicação e presença de padrões restritivos e repetitivos, esses sinais podem surgir nos primeiros meses de vida da criança.

Bialer (2021), assegura no que se refere a história e origem do autismo no século XX, que o transtorno era dito como um assunto pouco falado em público, onde através de estudiosos e pesquisadores, o autismo foi pronunciado como uma situação dolorosa ocasionada pelos pais ou responsáveis legais da criança, por não saber educar da maneira correta. Entretanto com passar do tempo, foi-se reafirmando e descobrindo novas teorias acerca da definição como Transtorno do Espectro Autista (TEA), representado como um distúrbio neurológico.

Segundo o mesmo autor citado acima, era muito difícil identificar o TEA, após anos os pesquisadores foram se aprofundando e descobrindo como lhe dar com a síndrome, e atualmente trazem informações com relação à visão neuro e o desenvolvimento das crianças.

Segundo Fezer (2017, p.130-135) e Zanon (2017, p.152-163,). o autismo atualmente é caracterizado em três níveis distintos:

O nível 1, Síndrome de Asperger, conhecido como autismo leve, mais comum em pessoas adultas que pode desenvolver quadros de ansiedade e depressão com maior facilidade. As crianças apresentam dificuldades para dar início a relação social com outras pessoas, podendo apresentar pouco interesse e relacionar-se com os demais indivíduos, podem apresentar respostas atípicas ou até mesmo insucessos a aberturas sociais. Nesse nível de autismo a ajuda é pouca. No Nível 2, caracterizado por transtorno invasivo do desenvolvimento, conhecido como autismo moderado, é caracterizado pelo fato de que os portadores desse tipo de autismo apresentam-se um nível pouco mais grave de deficiência nas relações sociais possuindo alguns sinais característicos como dificuldade de interação e na comunicação verbal e não verbal. Mesmo com a presença de apoio tendem a apresentar limitações em interações sociais. Nesses casos é necessário um pouco mais de ajuda. Nível 3, é o transtorno autista propriamente dito, é caracterizado como autismo severo podendo perder habilidade de comunicação, interação social e linguística, necessitam ainda mais de suporte, apresentam déficits bem mais graves em relação a comunicação verbal e não verbal, dificuldades bem evidentes de iniciar algum tipo de interação social, podendo apresentar um atraso cognitivo, deficiência intelectual, e dificuldades em lidar com as mudanças, o foco de suas ações e com comportamento repetitivos.

O TEA é marcado por déficits na comunicação, na interação social e no comportamento, do indivíduo por meio de alteração no Sistema Nervoso Central, e por essa razão, apresentam dificuldades em entender conversas subjetivas e analogias, como expressões faciais e corporais.

Acerca da aprendizagem nas escolas com alunos com TEA, apresentam evolução na educação, pois as escolas devem adaptar-se diante da dificuldade dos alunos e por um direito de aprendizagem digna e favorável para o estudante autista, visando uma organização com materiais didáticos e pedagógicos apropriados, atividades que apresentam distúrbio que impossibilita o acompanhamento na classe regular de maneira satisfatório. A escola deve obter estratégias voltadas ao avanço das habilidades do aluno visando romper as dificuldades encontradas em seu desenvolvimento.

Dentre às condições favoráveis que a escola deve oferecer, o professor da sala de recursos tem um papel relevante na formação desse aluno, pois é ele que acompanha através de estratégias específicas de aprendizado, verificando habilidades a serem desenvolvidas no âmbito educacional. para a aprendizagem do aluno TEA.

Oliveira (2008, p.39), afirma que:

Muitas dificuldades podem surgir na escola. No entanto, algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade. Por outro lado, também há alunos que já vão para a escola com problemas motores com prejuízo no aprendizado e que não são sanados em nenhum momento, acarretando uma maior desadaptação escolar.

É importante a diversidade de atividades motoras que a escola apresenta a criança com TEA, sendo de grande valor, o recorte, a colagem, o trabalho com massinhas, as pinturas com tinta guache, para o manuseio visando o fortalecimento do tônus manual e as atividades de colorir para aprender pintar dentro de um espaço delimitado que ajuda desenvolver sua coordenação.

Segundo a UNESCO (1994, p.11-12):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizado, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Diante disso várias leis surgiram e vários movimentos foram criados para que as pessoas com TEA fossem acolhidos pela sociedade, dentre elas a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, art. 3º da lei, afirma que:

I - A vida digna, a integridade Física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - Proteção contra qualquer forma de abuso e exploração.

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vista atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definido; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV – o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) previdência social e à assistência social (BRASIL, 12.746/12).

Essa lei se refere a integridade do autista, no entanto se faz necessário reconhecer que qualquer pessoa com deficiência ou não, precisa sempre ser vista como um ser capaz, com direito à educação, saúde, e a sua integridade, seja ela física ou moral.

Em 2015, é aprovada a lei nº 13.146/15 que vem para fundamentar e dar suporte às ações afirmativas e inclusivas. Essa lei é a lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com deficiência (LBI). E essa articulação intersetorial na implementação de políticas públicas, discutiu no art. 28 da lei 13.146/15 os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Essas duas leis, citadas acima, demonstram preocupação de uma política para o crescimento integral da pessoa com deficiência, pois alguns avanços relacionados à pessoa com TEA só é vista quando passa a ter atenção, acolhimento, interação com a família e com profissionais.

O professor de Educação Física tem uma grande importância para os alunos com TEA, pois proporciona autonomia do seu desenvolvimento nas aulas, e para que isso aconteça o professor é essencial nessa etapa escolar, ajuda também na comunicação, nas relações sociais e no engajamento com as atividades. A participação dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física é atravessada por aspectos e suas características individuais. As tais diferenças são construídas e expressas em cada contexto social e cultural que faz compreendermos os aspectos que perpassam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. numa perspectiva de Educação inclusiva.

Conforme Silva; Prefeito; Tolo (2019, p.71-80,), afirma que “as aulas de Educação Física escolar podem gerar benefícios para o desenvolvimento dos aspectos motores e social das crianças com TEA.

Com base na fundamentação teórica, o problema está pautado na seguinte inquietação: a dimensão cognitiva e de aprendizagem do aluno com TEA, apresenta ou não desafios aos professores de Educação Física dos anos finais?

Como objetivo geral, investigar os desafios dos professores a dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental anos finais em uma escola municipal de Paço do Lumiar/MA.

Esse assunto é de suma importância, pois no meu estágio supervisionado, observei que as crianças com TEA sentem dificuldades na interação social, com isso inquietei-me em pesquisar mais a fundo a socialização desses alunos nas aulas de Educação Física, as condições ofertadas e necessárias da escola e se os professores de Educação Física têm oportunidade do conhecimento profundo sobre o transtorno.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem do tipo qualitativa, pois se preocupa com a qualidade dos dados da pesquisa. O foco dessa abordagem é entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos pesquisados, explicando-os. Descritiva, devido descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado e pesquisa de campo, que é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto em estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 professores de Educação Física, de uma escola municipal de Paço de Lumiar/MA, sendo 2 professores do turno matutino e 2 do turno vespertino, que ministram aulas no Ensino fundamental dos anos finais.

Como instrumento, foi utilizado um questionário semiestruturado (Apêndice A), com 8 questões, sendo 4 perguntas fechadas e 4 abertas, que foi aplicado no período de 08 a 12 de abril de 2024.

Para início da pesquisa, houve um estudo aprofundado nas referências sobre o tema proposto. Em seguida um pedido de autorização à gestão escolar das escolas pesquisadas para que os estudos fossem produzidos. Assim que foi autorizado, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido/TCLE (Anexo A), aos professores da pesquisa. O TCLE é um documento que torna legítimo a participação dos sujeitos da pesquisa.

Após o questionário, a interpretação e discussão dos dados fornecidos pelos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma serão apresentados os resultados e discussões através de categorias demonstradas por quadros, onde os pesquisados, serão identificados por P1, P2, P3 e P4, sendo que P1 e P2 do turno matutino, P3 e P4, turno vespertino.

Neste sentido, as respostas foram desenvolvidas com base em dados colhidos por meio do instrumento de pesquisa aplicado.

Quadro 1- Categoria: Tempo de formação

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	7 anos
P2	12 anos
P3	15 anos
P4	10 anos

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

Nesse primeiro quadro ele indica a quantidade de tempo que os professores atuam na escola citada acima.

Segundo o autor Pires (2017 p, 35 - 60):

É no tempo e nas relações sociais que se constituem as identidades, individual e coletiva. A identidade docente se estabelece no curso da trajetória profissional, vindo desde situações que envolveram a escolha da profissão, passando pela formação inicial, por diversos ambientes

institucionais em que se amplifica a profissão, conferindo-a dimensões no tempo e espaço.

A importância dada aos conteúdos releva o compromisso de formação que os profissionais percorrem diante seu desenvolvimento acadêmico, dando a entender que durante o tempo a identidade docente tem suas mudanças e temos que se adaptar diante do corpo docente.

Quadro 2- Categoria: Qualificação

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Especialista
P2	Especialista
P3	Especialista
P4	Especialista

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

Diante da pesquisa todos os pesquisados apontaram que sua formação acadêmica é especialização, pois para atuar profissionalmente, eles necessitam de qualificação em sua formação, além de diploma de curso de Educação Física reconhecido pelo MEC.

De acordo com Lopes e Macedo (2011, p.71):

“Todo conhecimento é um saber, mas nem todo saber, é conhecimento. Tal afirmação sintetiza bem a perspectiva acadêmica no campo do currículo. Ou seja, a de se considerar um saber como conhecimento, ele precisa passar por um processo de validação, por meio de regras e métodos no contexto de uma disciplina acadêmica especializada. A validação científica de determinados conhecimentos curriculares de formação perpassa o conhecimento comprovadamente científico.

O currículo é entendido comumente como relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que coincide com um certo tempo programado. O conteúdo fundamental da escola se liga a questão do saber, do conhecimento. Porém não se trata de qualquer saber e sim do saber elaborado, sistematizado.

Quadro 3- Categoria: Conhecimento sobre Transtorno Espectro Autista (TEA)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	<i>Não muito, fui me familiarizar trabalhando com alunos com TEA.</i>
P2	<i>Muito superficial. Já fui conhecer com mais profundidade do tema já no exercício profissional e até hoje estamos buscando formação sobre a área da Educação Física.</i>
P3	<i>Sim... através de capacitações.</i>
P4	<i>Tive a disciplina de Educação especial... Vi os conteúdos no geral.</i>

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 3, observamos que o conhecimento de alguns profissionais pesquisados sobre o Transtorno Espectro Autista (TEA), logo no início era superficial, com o exercício da profissão foram familiarizando-se e os demais já tinham uma certa experiência através de formações.

Segundo Gomes, Balbino e Silva (2014, p.2), “para realizar o processo de aprendizagem com as crianças com TEA é necessário a realização de um trabalho sistematizado e baseado em rotinas”.

E de acordo com Schmidt (et al., 2016, p. 222 – 235), “muitas vezes, ao se depararem com um aluno com TEA na sala de aula ou quadra esportiva, muitos professores de Educação Física costumam deixá-los de lado, por não se sentirem preparados para atendê-los”.

Corroborando com os autores, o papel dos professores de Educação Física é integrar e incluir alunos com TEA nas atividades e ter conhecimento de quais atividades deve se adequar ao seu aluno, isso é, adaptá-lo, pois nem todos os alunos com TEA, são do mesmo nível de autismo e nem todos se comportam igual aos demais, com isso a capacitação o conhecimento sobre o assunto é essencial ao profissional de Educação Física.

Isso leva tempo e dedicação, os professores precisam ter conhecimento sobre a condição, para trazer autonomia ao seu aluno. A falta de formação adequada pode gerar exclusão, quando os professores não recebem treinamento/ou buscam cursos específicos sobre o TEA durante sua formação inicial ou contínua, fazendo com que o trabalho seja carente de repertório de atividades, sem contar o trato.

Quadro 4- Categoria: Dificuldades encontradas ao trabalhar com os alunos com TEA, numa turma regular

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	<i>Números de alunos na sala, espaço físico e falta de material adequado.</i>
P2	<i>Tem algumas, a primeira delas é que muitos chegam na etapa de anos finais e ensino com base ainda de anos iniciais. Outra, é a falta de documentação com mais profundidade das especificações sobre o estudante. Geralmente o laudo apresentado só tem uma sinalização como cid.</i>
P3	<i>Maior dificuldade é não ter profissionais capacitados, os tutores que trabalham na escola pública, a maioria não são capacitados.</i>
P4	<i>A falta de recursos.</i>

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 5, observamos as diversas dificuldades encontradas pelos pesquisados, sem estrutura adequada para obter aula de qualidade, falta de materiais e recursos e a dificuldade do laudo do estudante.

Segundo Favoretto; Lamônica (2014, p. 103 - 116).

Muitos desses profissionais entendem-se despreparados para atuar com os estudantes com deficiência e os recursos disponíveis, muitas das vezes se mostram escassos. Não é raro encontrar, no chão da escola, narrativas como a falta de preparo em sua formação inicial, a quantidade excessiva de alunos ou até mesmo a falta de tempo para planejar atividades que possibilitem a inclusão escolar. Deste modo, a simples presença desses estudantes nas aulas de classes comuns das escolas regular não é garantida de que estejam aprendendo.

A falta de formação, o despreparo, a falta de recursos, faz com que os professores deixam a desejar o trabalho com os alunos com TEA. A educação inclusiva tem trazido inquietação, insegurança em um desafio para os professores que se percebem despreparados para atuar com os alunos incluídos.

Quadro 5- Categoria: Estrutura adequada para receber alunos com TEA

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	<i>Sim</i>
P2	<i>Sim</i>
P3	<i>Não</i>
P4	<i>Não</i>

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 6, observamos a contradição das respostas, uma vez que os professores(as) trabalham na mesma escola, ou seja, há uma diferença no entendimento entre haver estrutura ou não para o trabalho com alunos com TEA.

Conforme Cunha (2017, p. 100):

Não podemos pensar em inclusão escolar, sem pensarmos em ambiente inclusivo. Inclusivo não somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas [...] Os alunos necessitam encontrar na estrutura do ambiente a acolhida natural que estabelece uma disciplina espontânea, que não subjuga o espírito do homem, mas prepara-o para aprendizado. Muitos chegam com a vida conturbada. Ativos ou desconcentrados, abatidos ou alegre precisam ser cativados pelo espaço escolar [...].

O autor afirma que o ambiente escolar também afeta ou melhora o desenvolvimento de aprendizado do aluno com Transtorno do Espectro Autista, assim dependendo da estrutura escolar na qual estuda. Logo percebemos uma discrepância nas respostas de P1 e P2 que não tinham experiências com TEA, conforme quadro 3, e afirmam que a escola possui estrutura adequada e P3 e P4 afirmam não ter estrutura adequada, uma vez que eles têm uma vasta experiência oriunda da formação e curso.

Quadro 6- Categoria: Socialização dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	<i>Atividades adaptadas para seu nível.</i>
P2	<i>Adaptando algumas atividades dentro das possibilidades que o aluno pode fazer.</i>
P3	<i>Eles são tratados normalmente como os demais, participam das mesmas atividades em sala, brincam com os jogos de tabuleiro e cartas, fora da sala com o olhar do tutor, jogam bola de acordo com seus limites.</i>
P4	<i>Jogos e atividades que exigem cooperação e trabalho em equipe.</i>

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 7, é demonstrado que a socialização dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física acontecem a partir das atividades adaptadas para o nível apresentado e possibilidades de execução. Acontece a partir do trato igual com todos(as), através do olhar do professor e de atividades cooperativas e trabalho em equipe.

Conforme Chicon (et al. 2019, p. 160 - 175), “a interação da criança TEA com outras em ambiente escolar, é fundamental para seu desenvolvimento. E as aulas de Educação Física, são o ambiente apropriado e oportuno para que as crianças tenham essa interação, com jogos e brincadeiras”.

Os autores Silva; Oliveira; Campos; Oliveira (2019), afirma que dentro das práticas corporais que estimulam a inclusão da criança autista, se destacam as atividades coletivas e lúdicas.

Com isso a escola e os professores têm um papel importante nessa etapa de socialização dos alunos com TEA e os demais alunos, é de suma importância a construção do ser social do indivíduo.

Quadro 7- Categoria: Participação dos alunos autistas nas atividades práticas

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Mais de 2 alunos
P2	Menos de 2 alunos
P3	Menos de 2 alunos
P4	Todos

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 7, percebemos que em todas as turmas dos professores(as), tem matriculados alunos(as) com Transtorno do Espectro Autista. Isso nos aponta a importância da escola em receber e estar respaldada na Lei nº 12.764/2012, que dá proteção aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista.

Segundo a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista/TEA. (BRASIL, 2012)

Aporta e Lacerda (2018), afirma que além de verificar que a partir dos aspectos que estão presentes na rotina dos alunos com TEA, é importante trabalhar novas habilidades, para o processo de ensino-aprendizagem. Isso pode ser feita atividades em grupos, jogos cooperativos, pois é essencial promover a compreensão mútua entre os colegas de classe, incentivando a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças.

Quadro 8- Categoria: Socialização de alunos com TEA, apresenta ou não desafios.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	<i>Sim, por causa dos seus limites, e os olhares dos outros alunos, temos que aprender mais sobre TEA, para dar formação aos outros alunos, para tratar os amigos como iguais, mas é difícil esse entendimento, por isso que nas escolas, devemos ter palestras sobre esse assunto, para os alunos se informar e saber como tratar os alunos com TEA.</i>
P2	<i>Como já citado anterior, os desafios são grandes e estamos também em processo de formação e adequação.</i>
P3	<i>É sim um grande desafio para o professor.</i>
P4	<i>Sim muita. Conhecimento ainda é pouco. Espaço físico e falta de material dentre outras coisas na escola pública dificulta todo o trabalho, infelizmente.</i>

Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

No quadro 8, foi unanime a afirmação de que para socializar alunos(as) com TEA, existem desafios.

Conforme Teixeira (2016, p.27):

"essa dificuldade de relacionamento e interação social nos dá a impressão de que a criança está fechada dentro de seu mundo particular e não consegue interagir com outras pessoas". Devido às dificuldades de interação social e comunicação, a socialização com outras pessoas torna-se um grande problema para as pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista, isolando-as do convívio social".

As dificuldades dos alunos com TEA é nítido através das falas dos professores, pois segundo o autor, é a característica do transtorno, sendo assim o foco do trabalho para que os alunos possam conviver, interagir e socializar-se ente os colegas.

CONCLUSÃO

Conclui-se através dos resultados obtidos, que a socialização dos alunos autistas apresenta desafios significativos aos professores de Educação Física dos anos finais, tais como: a falta de recursos didáticos, ao trabalhar com alunos com Transtorno Espectro Autista, falta de conhecimento e qualificação adequada sobre o transtorno, além da estrutura escolar e a falta de materiais.

Sendo assim, os professores tentam adaptar as aulas diante da condição do aluno para adequá-lo com os demais, bem como as condições existentes na escola, priorizando a autonomia, interesse e inclusão para o desenvolvimento do aluno autista, com brincadeiras lúdicas que ajudam na

comunicação social e afetiva do aluno, garantido assim o ensino aprendido e socialização prazerosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. de. **Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no Ensino Fundamental I.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 1, p.45-58, 2018.

BIALER, M.; VOLTOLINI, RINALDO. **Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história.** Psicologia em Estudo, v. 27, 13 dez. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 08 de fev. 2024.

_____, Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 21 de março, 2024.

CHICON, José F.; OLIVEIRA, Ivone M.; GAROZZI, Gabriel V.; COELHO, Marcos F.; SÁ, Maria. D. G. C. S. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.** Revista brasileira de ciências do esporte, Vol 41, p. 169-175, Abr/2019. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0101328917302202?token=E9223D9E33B3D5879F578560DE979C76FFBAD551DB3036BB1B4A9FE9FC4545297516CD92A8581AD35B4BB61D20048592&originRegion=us-east1&originCreation=20220506145927>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

FAVORETTO, N. C; LAMÔNICA, D. A. **Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.** Revista Brasileira De Educação Especial, n. 20, v. 1, p. 103-116, 2014.

FEZER, Gabriela Foresti et al. **Características perinatais de crianças com transtorno do espectro autista.** Revista Paulista de Pediatria, v. 35, p. 130-135, 2017.

GOMES, M. A.; BALBINO, E.S.; SILVA, M. K. Inclusão escolar: um estudo sobre a aprendizagem da criança com autismo. In: VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 4. 2014, São Cristóvão. Anais eletrônicos. São Cristóvão: UFS, 2014. Disponível em: <http://educonse.com.br/viiicdoquio/>. Acesso em: 22 maio 2024.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo, Cortez; 2011.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acessado em: 13/05/2024.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

PIRES, Veruska; NASCIMENTO, Juarez V.; FARIAS, Gelcemar O; SUZUKI, Charlene C. M. Identidade docente e Educação Física: um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 35-60, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/374/37451307003.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2024.

SCHMIDT, C; NUNES, D. R. D. P; PEREIRA, D. M; OLIVEIRA, V. F; NUERNBERG, A. H; ADRIANO; KUBASKI, C. **Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas**. Revista Psicologia Teoria e Prática, São Paulo, v. 18 n. 1, p. 222-235, 2016.

SILVA, I. C. P. da.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. **Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, 2019.

SILVA, Maria D.; OLIVEIRA, Maria D. C.; CAMPOS, Cazimiro D. S.; OLIVEIRA, Emanuel N. A. **O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, Vol 8, p. e1084943, Fev/2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331096230_O_ludico_dos_jogos_e_das_brincadeiras_no_ensino_inclusivo_de_crianças_com_transtorno_do_espectro_autista_TEA_uma_revisão_de_literatura. Research, Society and Development, Vol 8, p. e1084943, Fev/2019. 29. Acessado em: 16 de maio de 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2016.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

ZANON, Regina Basso et al. **Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança**. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 152-163, abr. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES(AS)

Obs.: Esse questionário é um instrumento de investigação, parte integrante da pesquisa de TCC. O mais importante são as respostas dadas para análise, discussão e conclusão do estudo. Agradecemos sua colaboração.

1. Qual o seu tempo de formação? _____

2. Qual a sua qualificação?
 especialização
 mestrado
 doutorado

3. Durante a sua graduação, você se familiarizou com o tema Transtorno do Espectro Autista para lhe dar suporte no seu trabalho atualmente?
Comente.

4. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas na escola, ao trabalhar com os alunos com TEA numa turma regular?

5. A escola que você trabalha, dispõe de estrutura adequada para receber alunos com TEA?
 - a. SIM
 - b. NÃO

6. Nas aulas de Educação Física, como é trabalhada a dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos com TEA?

7. Na sua sala de aula, quantos alunos autistas participam das atividades práticas?
 - a. Mais de 2
 - b. Menos de 2
 - c. Todos

8. A dimensão cognitiva e de aprendizagem dos alunos com TEA apresenta ou não desafios aos professores de Educação Física?

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO/TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/TCLE**

Prezado(a),

Vimos por meio deste termo solicitar a sua participação no estudo intitulado “**DIMENSÃO COGNITIVA E DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA: desafios dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental anos finais de uma escola municipal de Paço do Lumiar – MA**”, cujo objetivo é investigar os desafios dos professores para a socialização com alunos com TEA nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental anos finais em uma escola municipal de Paço do Lumiar/MA, sendo pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, que tem como orientadora a Profa. Ma. Eliana Cardoso Lapis.

Eu, _____, residente no endereço _____, telefone nº _____, aceito livremente participar do estudo citado acima, onde ficarei ciente dos seguintes esclarecimentos:

Estou ciente que poderei abandonar este estudo a qualquer momento, sem que nenhuma implicação recaia sobre mim, além de concordar com a utilização das informações obtidas nesse estudo para fins científicos, desde que não seja divulgada minha identificação. Minha participação consistirá em responder um questionário.

É do meu conhecimento que não serei remunerado pela minha participação.

Fui informado de que quaisquer dúvidas que tiver em relação ao estudo, antes ou depois de meu consentimento, serão respondidas.

Estou ciente de que os resultados desta investigação se reverterão em benefícios a pesquisa científica e para a sociedade.

Estou certo de que com este Termo de Consentimento não estou desistindo de qualquer direito ou reivindicação legal.

Declaro que li as informações acima. Receberei uma cópia deste formulário de consentimento.

Paço do Lumiar, Ma, _____ de _____

Assinatura do(a) pesquisado(a)

Profª. Ma. Eliana Cardoso Lapis (Orientadora)

Pesquisador (a)

Pesquisador (a)
